



# Catadores organizados servindo como educadores ambientais: conhecimento popular informando políticas públicas



Atividades de capacitação com membros da cooperativa na Avemare / Foto: Jutta Gutberlet



Membros da equipe de Promotores Ambientais da Cooperativa Jóvenes en Progreso, Argentina. Foto: Cooperativa Jóvenes en Progreso

## Sumário Executivo

Cada vez mais os catadores<sup>1</sup> estão se organizando, e dessa maneira crescentemente vêm sendo incorporados a sistemas de gestão de resíduos. Em alguns países (como Argentina, Brasil e Nicarágua) essas organizações conseguiram o reconhecimento formal como prestadores de serviços ambientais que realizam a coleta porta a porta de recicláveis, participam de atividades educacionais em escolas e contribuem para mutirões de limpeza em áreas de descarte incorreto, melhorando a saúde ambiental. Mesmo assim, a maioria das cidades está distante desse modelo inclusivo e sustentável de gestão de resíduos, com os catadores ainda sofrendo a estigmatização e exclusão. Nossa pesquisa mostra que as cidades podem trabalhar de forma bem sucedida em colaboração com organizações de catadores, beneficiando a população com atividades educacionais relacionadas a programas de recuperação de materiais (reciclagem), que melhoram as condições ambientais. É um ponto central reconhecer que catadores podem se tornar embaixadores ambientais em suas comunidades, defendendo a redução na geração de lixo, o reuso e a reciclagem, diminuindo assim problemas de disposição inadequada de resíduos, incluindo a contaminação do solo e da água. O compromisso dessas organizações com a coleta, reciclagem e disposição adequada de resíduos sensibiliza as comunidades a adotarem as melhores práticas no manejo de resíduos. A comunicação em rede entre os catadores promove o aprendizado entre colegas, o que também auxilia o trabalho de educadores ambientais. Em última análise, é necessário um governo local inovador para incorporar o conhecimento acumulado dos catadores na realização de políticas públicas que promovam a desejada mudança para uma governança de resíduos mais inclusiva e sustentável.

1.No presente documento, o termo catador inclui também aqueles atores individuais ou organizados em pequenas iniciativas envolvidos na coleta porta-a-porta de resíduos para a separação ou para disposição final.

## Introdução

Apesar de nem sempre visíveis há catadores no mundo inteiro. Em muitos lugares os catadores têm criados organizações especializadas como cooperativas, associações, federações, redes, e até pequenas empresas. O projeto de pesquisa “Redes de Reciclagem e Governança de Resíduos” examinou o papel que os catadores desempenham como guardiões e educadores ambientais, e identificou alguns dos desafios que esses profissionais encontram em seu trabalho diário.

Nossos resultados de pesquisa dão suporte a argumentos a favor de formas de governança inclusiva, sinalizando a importante missão educacional em que os catadores estão envolvidos, além de participar na coleta seletiva. Particularmente através da coleta porta-a-porta, os catadores trabalham muito próximos a residências e negócios, fornecendo instruções importantes sobre a coleta seletiva e como fazer uma separação limpa dos resíduos em casa, reduzindo os materiais que chegam aos aterros.

Muitos grupos de catadores participam em discussões públicas sobre o tema gestão de resíduos sólidos. Com muito orgulho por suas organizações e seu movimento eles educam o público sobre coleta seletiva e a importância da separação limpa de

## Autores

### Jutta Gutberlet

Department of Geography, University of Victoria, Victoria, Canada  
E-mail: gutber@uvic.ca

### Michael O. Oloko

Jaramogi Oginga Odinga University of Science and Technology Kisumu, Kenya.  
E-mail: moloko@jooust.ke



resíduos na fonte para aumentar o nível de reciclagem e também contribuir para o seu sustento. O seu discurso ainda destaca a contribuição ambiental da coleta seletiva, no sentido de reduzir a extração de recursos naturais e diminuir a contaminação ambiental, por exemplo reduzindo a entrada de plásticos nos rios, lagos e oceanos, ou evitando a queima de lixo em terrenos baldios. Os catadores usam diversas práticas educativas como estratégia para expor aos cidadãos e aos gestores públicos, as consequências dos resíduos que geram, ampliando a percepção de que o resíduo é um recurso. Além disso, os próprios catadores se transformam através da prática do dia-a-dia, particular

## Metodologia

O estudo é informado empiricamente pelo projeto de pesquisa internacional “Redes de Reciclagem e Governança de Resíduos”, que examina a governança de resíduos e as inovações comunitárias de base desenvolvidas por organizações e redes de catadores em Buenos Aires (Argentina), Dar es Salaam (Tanzânia), Kisumu (Quênia), Manágua (Nicarágua), Montreal e Vancouver (Canadá) e São Paulo (Brasil). A equipe de pesquisa realizou um estudo do tipo survey com mais de 100 organizações de catadores nos países envolvidos. A pesquisa examinou a história e características das iniciativas, suas estruturas de governança, condições de financiamento e equipamentos, tipos de trabalho realizado, características dos trabalhadores e condições de trabalho, relações em rede, e os desafios e inovações nessas organizações. O estudo também incluiu 100 entrevistas em profundidade com uma seleção de membros de organizações de catadores, bem como com informantes-

## Resultados da pesquisa e conclusões

Catadores trazem contribuições significativas para nossa sociedade, o meio ambiente e o regime climático, como educadores ambientais inovadores. A integração de considerações sobre educação em programas locais de gestão de resíduos é crucial para alcançar melhores resultados, de forma alinhada a objetivos de não geração e redução da mudança climática. Nas seis cidades em que foram feitos os estudos de casos, descobrimos que os catadores trazem importantes contribuições para os sistemas municipais de gestão de resíduos. Suas experiências diárias e aprendizado contínuo por pares transformam os catadores em especialistas em resíduos, e a rotina da coleta porta-a-porta cria conexões essenciais entre a comunidade e o sistema de gestão de resíduos, aumentando a recuperação de materiais recicláveis.

Nossa pesquisa mostra como os catadores que têm sido historicamente excluídos e estigmatizados vêm levantando suas vozes (por exemplo, contra a incineração em São Paulo e Buenos Aires) e reinventando a si mesmos como embaixadores ambientais, ao assumir papéis de educadores ambientais. Para melhorar sistemas de gestão de resíduos, cidades devem incluir o conhecimento valioso que os catadores acumularam durante suas práti-

mente a partir do ‘aprendizado por pares’, um método de aprendizagem no qual fins educacionais são obtidos por intermédio da interação entre os participantes. Dessa forma, eles se tornam guardiões ambientais e cidadãos ativos defendendo a não geração de resíduos, o reuso e a economia circular. Além disso, os catadores também exercem um controle social crítico em relação às políticas públicas e a implementação da economia solidária. Através das suas intervenções, os catadores são importantes na construção de cidades e comunidades sustentáveis, bem como na produção de novos conhecimentos para melhorar a governança de resíduos.

chave em governos locais e outros atores relacionados à governança de resíduos. Em duas oficinas internacionais realizadas no Quênia (2018) e Tanzânia (2019) os resultados das pesquisas foram analisados e discutidos por pesquisadores e representantes internacionais do projeto, e também por servidores públicos e políticos atuantes na gestão de resíduos no Quênia e Tanzânia. A finalidade dessas oficinas era a criação conjunta de conhecimento, bem como a concepção de soluções e recomendações de políticas públicas (ver relatórios: Azevedo et al., 2018 e Goodluck et al., 2019). Para esse sumário de política pública, foram analisados dados relacionados especificamente ao papel e objetivos dos catadores e suas intervenções de educação ambiental. Perguntamos aos catadores sobre seus papéis em ações educativas e sobre os impactos e desafios de suas atuações como guardiões e educadores ambientais. Nossas observações e dados das entrevistas foram tabulados e analisados revelando temas-chave e experiências únicas.

cas cotidianas de trabalho. O alcance dos catadores nas residências das comunidades em que atuam é importante para reeducar a população sobre a importância de lidar adequadamente com o resíduo doméstico, separando o material reciclável na fonte, além da redução do consumo de materiais não recicláveis e do incentivo ao reuso. Frequentemente isso é feito em mutirões de limpeza, utilizados como uma ferramenta de propaganda que mostra a necessidade e o impacto da boa gestão de resíduos. A coleta porta-a-porta por pequenos empreendedores de Kisumu (Quênia) transformou assentamentos informais em fornecendo um serviço inexistente até então. A coleta domiciliar em alguns municípios da Região Metropolitana de São Paulo (Santana de Parnaíba, Ribeirão Pires) estimulou o engajamento da população na separação de resíduos na fonte, bem como na redução da geração.

A experiência e o conhecimento acumulados pelos catadores ao longo de suas vidas também pode levar a propostas de outras formas de intervenção na gestão de resíduos, benéficas ao meio ambiente (por exemplo, consertos, renovação e reuso de bens), criando cidades mais sustentáveis. Todos esses fatores sugerem que precisamos de uma compreensão mais ampla da valorização dos



resíduos, destacando as ligações com a dinâmica social. Governos precisam valorizar e reconhecer formalmente esses trabalhadores, investir no fortalecimento de organizações de catadores, e construir a capacitação de seus integrantes para melhorar e expandir a coleta seletiva. Empresas e indústrias locais também devem se envolver como tomadores de decisão no processo de coprodução social, aumentando a recuperação de recursos, particularmente estimulando programas de logística reversa e expandindo programas corporativos de educação ambiental.

Um exemplo excepcional de colaboração bem sucedida entre catadores e o governo local é a cooperativa Avemare em Santana de Parnaíba, Brasil. Na Argentina e em outros países vários casos também demonstram os benefícios de parcerias de organizações de catadores com indústrias locais. Nesses casos os catadores são tomadores de decisão chave no processo de aumento de recuperação de materiais, particularmente por estimular programas de logística reversa e expandir programas de educação ambiental. Em Buenos Aires a cooperativa de catadores Reciclando Sueños proporcionou ganhos significativos para uma indústria depois de concluir uma avaliação da geração de resíduos e atividades de educação ambiental integradas para trabalhadores das fábricas envolvidas. Catadores são atores importantes que tratam de alguns dos assuntos mais delicados relacionados à geração de resíduos urbanos, ao mesmo tempo em que promovem a inclusão social, outro grande desafio para a maioria das cidades. Cultivar o relacionamento entre catadores e governos locais é necessário para que os grupos de catadores tenham o apoio e segurança legal necessário, utilizando instrumentos como contratos, cartas de reconhecimento ou licenças. Nossa pesquisa chega à conclusão de que são necessárias mudanças em políticas públicas relacionadas aos seguintes pontos-chave:

- Em muitas cidades do mundo, catadores criaram organizações e redes de trabalho especializado, através das quais realizam a coleta seletiva de forma regular em residências e empresas, visando a reciclagem.

- Particularmente na condução de coleta porta-a-porta em residências e empresas, os catadores têm o potencial e a capacidade de agir como educadores ambientais. Os catadores criam um relacionamento com seus clientes (residências e empresas) com quem se comunicam regularmente, informando sobre estratégias de separação de resíduos ou sobre a reciclabilidade de certas embalagens. Nós observamos essas práticas em diversas cidades das Regiões Metropolitanas de São Paulo e em Buenos Aires, bem como entre os catadores de Kisumu.
- A experiência cotidiana e o aprendizado por pares através de oficinas, seminários e reuniões transformaram os catadores em especialistas em resíduos, e esse know-how pode ser apropriado pelo governo local visando a melhoria do sistema de gestão de resíduos.
- Os catadores têm um interesse direto na melhoria da separação de resíduos na fonte, pois isso facilita suas atividades de separação e reciclagem, aumentando a renda obtida na comercialização. Quanto maior a quantidade de resíduos direcionada a organizações de catadores, menores são os gastos dos municípios com serviços como transporte e aterramento. Assim, os interesses de ambas as partes são convergentes.
- Catadores podem se tornar líderes na disseminação de conhecimentos populares e em atividades de educação ambiental, transformando as práticas locais de lidar com resíduos, por exemplo, quando catadores fazem apresentações em escolas ou eventos públicos.
- A exclusão social e econômica, a marginalização e a estigmatização ainda são as maiores barreiras no reconhecimento e uso inteligente das contribuições dos catadores.
- Transformar resíduos em recurso social e catadores em provedores de serviços ambientais contribui para a criação de cidades mais sustentáveis

## Recomendações de política pública

**Inclusão social visando o aprendizado mútuo:** Existe uma demanda clara por uma mudança de paradigma sobre como os catadores são vistos pelo público. Essa transição requer mudanças inovadoras em políticas públicas e uma abordagem de governança participativa que inclua as visões de todos os atores interessados: governos, gestores de políticas, empresas, indústria e catadores. Novas oportunidades para diálogo e interação são necessárias e uma escuta ativa das perspectivas dos catadores sobre gestão de resíduos é um pré-requisito para uma mudança positiva e o desenvolvimento de uma agenda de gestão participativa de resíduos. Os governos locais precisam se sentar na mesa de negociações com os catadores para planejar intervenções educacionais.

**Indicadores: (1) Diálogos regulares planejados com catadores e outros tomadores de decisão importantes. (2) Apresentação regular e transparente de relatórios (minutas dos encontros e decisões tomadas). (3) Disponibilização de documentos como**

**planos de gestão de resíduos para consultas públicas. (4) Apresentação regular de documentos de prestação de contas para as comunidades (relatórios sobre recursos utilizados, resultados e impactos).**

**Avaliando as necessidades dos catadores:** para entender melhor a situação atual da população de catadores e se apropriar de seu potencial como educadores ambientais, uma avaliação de necessidades deve ser realizada, de maneira a informar sobre ações importantes para integrar os catadores no sistema municipal de gestão de resíduos.

**Indicadores: (1) Avaliações comunitárias para saber mais sobre necessidades locais. (2) Participação de catadores em orçamentos, planejamento e outras formas de parceria participativa entre governo e sociedade, onde necessidades podem ser expressas e atendidas.**



## Leituras adicionais



- Azevedo, A. M. M. de; Careno, S.; Goodluck, C.; Gutberlet, J.; Kain, J.-H.; Oloko, M. O.; Pérez Reynosa, J.; Zapata, P. & Zapata Campos, M. J. (2018) Inclusive waste governance and grassroots innovations for social, environmental and economic change: Report on first research outcomes of the project Recycling Networks & Waste Governance. Swedish Research Council (n° 2016-06289) and Canada Social Sciences and Humanities Research Council (n° 890-2016-0098). In collaboration with WIEGO. ISBN 978-91-984547-3-4.

- Gutberlet, J. (2020) Grassroots waste picker organizations addressing the UN sustainable development goals. World Development, 138 (2021) 105195.

- Gutberlet, J. (2020) Transforming cities globally: essential public and environmental health services provided by informal sector workers. One Earth, 3(3): 287-289.

- Goodluck, C.; Gutberlet, J.; Azevedo, A. M. M. de; Careno, S.; Kain, J.-H.; Oloko, M. O.; Pérez Reynosa, J.; Zapata, P. & Zapata Campos, M. J. (2019) Sustainable waste collection and recycling for inclusive cities: Report on research outcomes of the project Recycling Networks & Waste Governance. Swedish Research Council (n° 2016-06289) and Canada Social Sciences and Humanities Research Council (n° 890-2016-0098).

- Gutberlet, J., Kain, J.-H., Nyakinda, B., Oshiang, D. H., Odhiambo, N., Oloko, M., Zapata Campos, M. J. (2016). Socio-environmental entrepreneurship and the provision of critical services in informal settlements. Environment and Urbanization, 28, 205-222.

- Zapata Campos, M.J., Careno, S., Kain, J.H., Oloko, M., Pérez, J. (2020) Recycling Networks Movement. A green democracy from below. Environment & Urbanization.

Os autores reconhecem a contribuição vital dos catadores para essa pesquisa, sem seu conhecimento e experiência crítica não poderíamos ter conduzido esta pesquisa. Agradecemos às agências de financiamento que apoiaram a pesquisa empírica: o Swedish Research Council VR (projeto no. 2016-06289) e o Conselho de Pesquisa em Ciências Sociais e Humanas do Canadá (projeto no. 890-2016-0098).

**Atitude positiva:** Catadores sofrem violência e opressão de forma cotidiana. É fundamental que servidores públicos e agentes de fiscalização mudem seus comportamentos e atitudes em relação aos catadores, valorizando-os pelo que são: embaixadores e educadores ambientais e fornecedores de serviços valiosos de recuperação de resíduos.

**Indicadores:** (1) Publicação em mídias diversas de materiais destacando a importância do trabalho dos catadores; (2) Realização regular de mutirões de limpeza comunitária coordenados por catadores; (3) Número de adesões a serviços de coleta de resíduos para avaliar a prestação de serviço pelas organizações de catadores; (4) Revisão de práticas e regulamentos que oprimem e discriminam catadores.

**Aprendizado por pares:** Lideranças dos catadores tem capacidade para se tornarem poderosos agentes de transformação (especialmente os jovens e mulheres). Através de suas redes, podem compartilhar amplamente suas experiências em educação ambiental com outros catadores, na forma de aprendizado por pares.

**Indicadores:** (1) Financiamento e apoio alocado para redes e movimentos sociais de catadores, e para suas atividades de aprendizado por pares; (2) Apoio a encontros regionais e nacionais de catadores; (3) Número de visitas e intercâmbios entre diferentes organizações de catadores.

**Apoio direto e indireto do governo para atividades educativas:** Catadores comumente representam um segmento populacional urbano que sofre de exclusão social e econômica. Precisam ser reconhecidos como agentes valiosos em programas e campanhas públicas de educação e comunicação. Os órgãos de governo relevantes precisam mudar a percepção dos catadores através do apoio às suas atividades, visando ampliar os benefícios decorrentes das atividades dos catadores.

**Indicadores:** (1) Criação de grupos de trabalho com a participação de órgãos de governo, catadores e outros interessados para criar programas educacionais com catadores, visando aumentar a coleta seletiva; (2) Criação de contratos, licenças e outras formas de reconhecimento dos serviços fornecidos por catadores; (3) Financiamento e apoio direcionado aos catadores, especialmente de grandes empresas geradoras de resíduos (evitando que grandes empresas “peguem carona” na política pública).

**Mudanças de política pública:** Governança participativa de resíduos significa trabalhar em múltiplos níveis e trabalhar com a comunidade, catadores e suas organizações. Políticas públicas e marcos regulatórios devem promover intervenções educacionais centradas na não-geração, a recuperação de materiais para reciclagem e o reuso. Recursos para o pagamento dos catadores podem ser obtidos através de sistemas de pagamento por retorno de embalagens (para embalagens específicas como garrafas e latas), programas de orientação para consumidores, logística reversa ou contratos de prestação de serviços com as cidades para a coleta de recicláveis. Em última análise, os catadores precisam ser recompensados pelos múltiplos serviços que fornecem, incluindo a educação ambiental, coleta, seleção e redirecionamento de recicláveis na Economia Circular.

**Indicadores:** (1) Documentos de política pública apoiando as atividades de catadores; (2) Políticas públicas para tornar obrigatória a coleta de resíduos, e a coleta seletiva por catadores; (3) Incentivos e educação para que os cidadãos façam a separação limpa de resíduos na fonte.

**Saúde ambiental:** Os catadores podem se tornar principais agentes da coleta seletiva e com isso contribuir com a recuperação de materiais evitando a contaminação por plásticos dos rios e oceanos. Existe um grande número de catadores, que com treinamento e suporte adequados, podem realizar o difícil trabalho de nos ajudar a resolver esse e outros problemas graves de saúde ambiental relacionados à gestão de resíduos.

**Indicadores:** (1) Sessões de treinamento oferecidas por órgãos de saúde pública e assistência social; (2) Programas de remuneração para a reciclagem de diversos tipos de resíduos, especialmente aqueles com alto poder de contaminação e baixo valor comercial.

## Research team

Adalberto Azevedo / Sebastián Careno / Goodluck Charles / Jutta Gutberlet / Jaan-Henrik Kain / Michael O Oloko / Jessica Pérez Reynosa / Patrik Zapata / María José Zapata Campos

<https://www.gu.se/en/research/grassroots-for-sustainability>

<https://www.cbri.uvic.ca>

